

MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

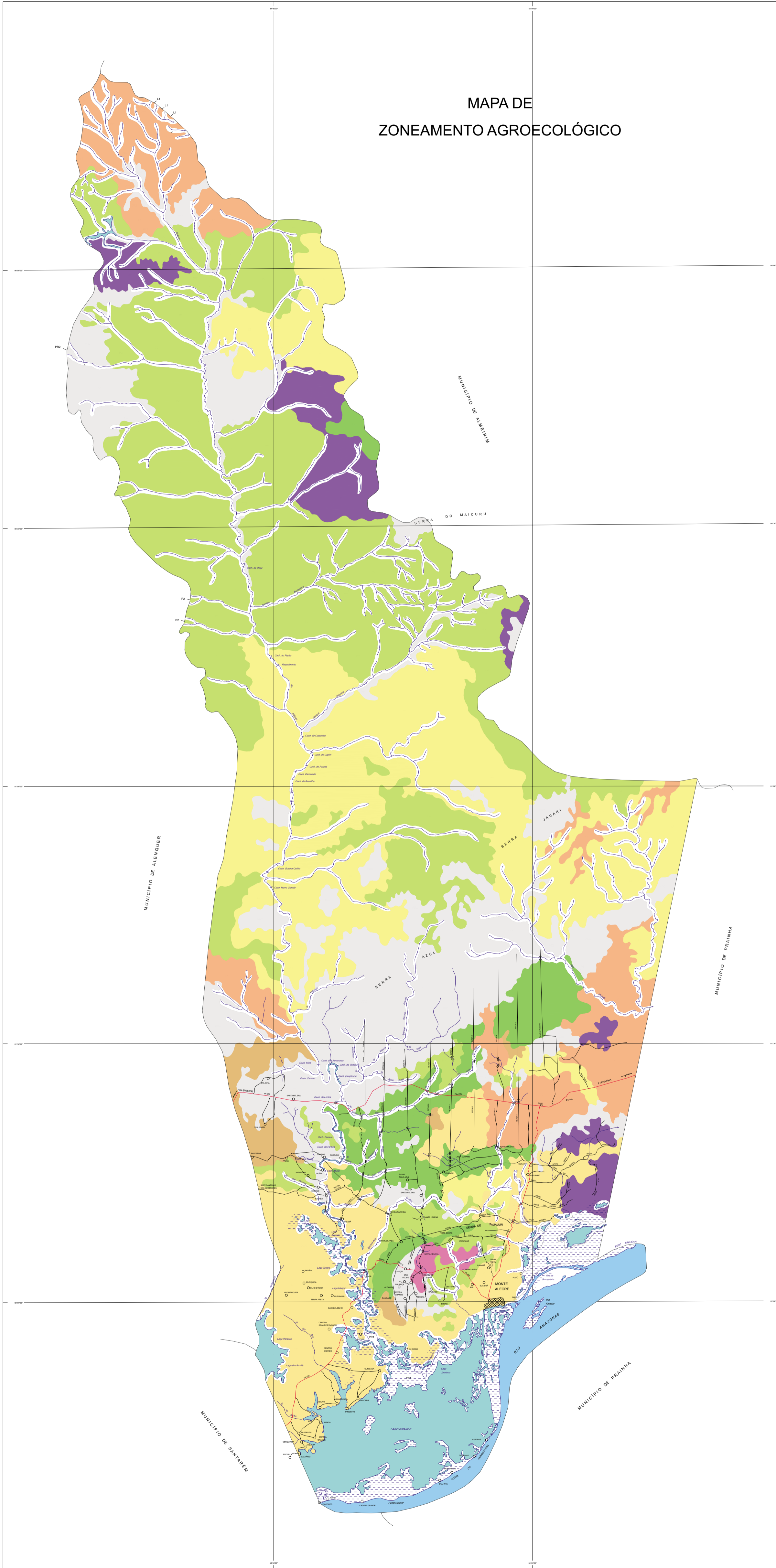


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - MA  
 EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA  
 CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL - CPATU



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
 COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM  
 SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA  
 - PRIMAZ -

MAPA DE ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO



- LEGENDA**
- Ecossistema capaz de suportar uso agrícola intensivo, com alta limitação de fertilizantes e corretivos, necessitando de práticas sempre de conservação. É composto pelas unidades de mapeamento. É recomendado para culturas de ciclo curto e longo.
  - Ecossistema capaz de suportar uso agrícola tradicional de médio emprego de capital. Possui limitação de fertilizantes e corretivos, necessitando de manutenção e uso de restos orgânicos. É representado pelas unidades de mapeamento. É recomendado para culturas de ciclo longo. Necessidade de práticas de conservação do solo mais severas.
  - Ecossistema capaz de suportar uso agrícola de médio nível tecnológico. Possui limitações quanto a fertilizantes e corretivos e necessidade de práticas conservacionistas simples e médias. É recomendado para fruticultura.
  - Ecossistema capaz de suportar uso agrícola tradicional. Possui limitações de fertilizantes e corretivos, necessitando de manutenção e uso de restos orgânicos, com necessidade de práticas de conservação do solo. É representado pelas unidades de mapeamento. É recomendado para culturas de subsistência, em áreas de propagação estavel.
  - Ecossistema hábil, com solos em relevo ondulado a forte ondulado. Possui limitações de média a forte quanto a fertilizantes e corretivos e necessitando de manutenção e recuperação de solos. É representado pelas unidades de mapeamento. É recomendado para produção de grãos podendo ser utilizado para reflorestamento ou forrageamento.
  - Ecossistema hábil, formado de solos novos e cascalheiros, de relevo ondulado a forte ondulado. Possui limitações fortes quanto a fertilizantes, necessitando de manejo e investimentos à recuperação. É representado pelas unidades de mapeamento PIV, PIV1, PIV11, E1, G2, R2 e R5. É recomendado para pastagens parciais.
  - Ecossistema hábil formado por solos de relevo acidentado, podendo ocorrer cascalho com ou sem pedregulhos. Apresenta, para grandes áreas cobertas por floresta densa. É recomendado a exploração seletiva da madeira, com reflorestamento. É composto pelas unidades de mapeamento PIV, PIV1 e C1.
  - Ecossistema hábil, composto por solos arenosos e hidroclásticos. Possui limitações quanto à deficiência de água e de sódio. Essa unidade possui áreas propícias à criação de tubérculos e hortaliças para HGR. É composto pelas unidades de mapeamento AG2, AG3, AG4, AG5, AG6, AG7, AG8, AG9, HGR A e PIV.
  - Ecossistema protegido por lei. Áreas próximas aos cursos d'água, parques e sem parques, com legislação aprovada e homologada pelo CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente.
  - Ecossistema extremamente hábil, nos quais predominam cobertura de floresta e cerrado. Possui limitações de fertilizantes, necessitando de manutenção e recuperação a longo prazo. Exige, em alguns locais, a recuperação de áreas degradadas. É composto pelas unidades de mapeamento, PIV1, PIV2, AG1 A, R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12 e R13.

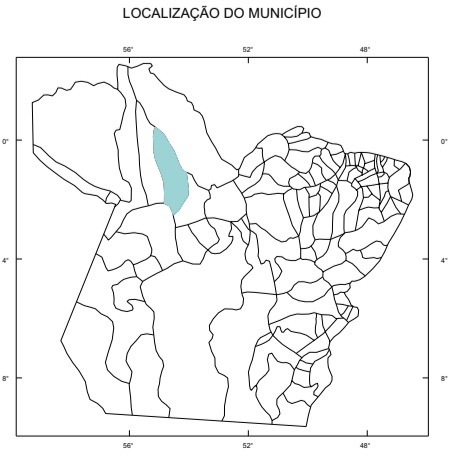
- CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS**
- 1 - RODOVIAS
    - Rodovia estadual
    - Estrada municipal
    - Ponte
  - 2 - NÚCLEOS POPULACIONAIS
    - Sede municipal
    - Povoados, lugarejos, localidades
  - 3 - HIDROGRAFIA NATURAL
    - Rio, igarapé, permanente, inter e temporário
    - Lago permanente
    - Área sujeita a inundações periódicas (várzea)
  - 5 - LIMITES
    - Limite intermunicipal

A cartografia básica foi elaborada a partir de folhas cartográficas do IBGE, imagens de satélites LANDSAT, todas na escala 1:250.000. Os limites do Município foram estabelecidos a partir do respectivo Memorial Descritivo, fornecido pelo IBGE. As curvas de nível foram obtidas em diferentes datas: datas 227000 e 227001 em 22.08.85 e curvas 229000 em 05.09.82, foram adquiridas no IBGE, armazenadas em CD-ROM. O processamento digital, que inclui georreferenciamento, mosaicing, aumento linear de contraste e composição colorida, foi efetuado no programa ENVI, versão 3.6, pelo geógrafo Américo Gonçalves Viana, da SURREG-BE. A imagem resultante é uma composição RS-40-3B. A digitalização foi realizada pelo técnico Adinei Rodrigues Tabares.



Escala 1:500.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR 1998  
 MC 45°  
 COORDENADAS DA SEDE: 52° 02' 27" W e 04° 04' 04" S  
 ÁREA DO MUNICÍPIO: 20.232,55km² (IBGE, 1994)  
 POPULAÇÃO: 49.802hab. (IBGE, 1996)  
 DECLINAÇÃO MAGNÉTICA NO CENTRO DA ÁREA, EM JANEIRO DE 1999: 10°10'N (CREDEE E ANUALMENTE)  
 PONTO MAIS ELEVADO: 650m  
 PONTO MAIS BAIXO: 5m



		GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ	
AMAZÔNIA ORIENTAL	Serviço Geológico do Brasil	SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA - SAGRI	PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ / PA		MAPA DE ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO	
	AUTOR: Oliveira Júnior, R.C. de	ESCALA: 1:500.000	
ARQUIVO: MA-Z0000.DWG			